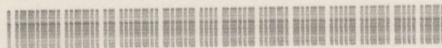


JFT 8.1.15.8

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE025325

SIQUEIRA, Francisco Isolino de. Lar dos Velinhos de Campinas.
Correio Popular, Campinas 28 jul. 1984.

Lar dos Velinhos de Campinas

Francisco Isolino de Siqueira

Dia 25 de julho o Lar dos Velinhos de Campinas completou 80 anos. A instituição atende aos idosos de todos os planos sociais que a buscam e dedica a quase totalidade de seus recursos e de suas instalações aos/que nada têm, aos pobres, àqueles que carecem principalmente de que se lhes substitua a solidão. E tem sido a mais esplêndida tarefa do Lar dos Velinhos - dar lhes o lar, o calor que perderam por diversos motivos, às mais das vezes por culpa do próprio tempo, que nos furta até mesmo o próprio amor. Mas o Lar dos Velinhos é lugar esplêndido e como foi bom chamá-lo assim, àquele recanto, porque não fora a doença que penaliza os que se findam tudo nos levaria a sentir-mo-nos junto ao amor que ali se reparte, sem outros obstáculos à beleza da paisagem. De ambas as paisagens, a humana e a geográfica. E é verdade - a paisagem que ali se armou é linda. Flores e árvores em grande quantidade, por todo o terreno, que abriga o Lar. Árvores as mais significativas de sua espécie, alimentam o ar e a vista, mantêm a alegria da natureza expressa nos gestos constantes e suaves das copas que às vezes imitam a corcunda do velhinho mais próximo. Vale a pena buscar, com frequência até, o Lar dos Velinhos e adotar a visita como apelo e advertência. Apelo aos nossos sentimentos para com os nossos maiores e advertência para conosco mesmos, a fim de que meçamos os passos que nos separam daquele recanto.

Os diretores daquele instituto de assistência social são e foram excelentes dirigentes e líderes sociais expressivos. Transformaram, desde Orozimbo Maia a Gustavo Orsolini, aquele recanto em a instituição que hoje nos honra e principalmente ao movimento assistencial campineiro. Desde algum tempo a esta parte o Lar dos Velinhos desenvolve melhormente as suas atividades sociais e assistenciais graças à administração

que o coloca dentro do pensamento mais moderno da própria orientação da filantropia. Compõe-se magnífica equipe de trabalho, alimentada pela alma cristã das Irmãs de N. S. Jesus Crucificado, que dedicam a sua vida e tempo à atenção aos velinhos ali abrigados. Aos técnicos, a todos enfim se lhes garantem meios materiais e cientificamente modernos a fim de que possam desenvolver suas atividades alimentadas pelo carinho.

As instituições são as criaturas - as que as criam, as que dela participam, aqueles que delas dependem. O Lar dos Velinhos é fruto da melhor e mais decidida disposição de luta de homens desta terra que se entregam, diuturnamente, sem cansaço e sem receio. E, antes de formular o apelo que me traz a esta coluna, neste canto de página, é preciso dizer-lhes que criaturas como Rafael de Souza Queiroz e Olavo José Boock são dignas de todo o nosso reconhecimento e que o Lar dos Velinhos deve muito à disposição de luta, à vontade de servir destes dois campineiros de valor inequívoco. Mas, o que importa a nós todos, os que estimamos nossa cidade e que desejamos suas instituições sadias sob todos os aspectos administrativos, particularmente aquelas que atendem aos mais carentes - a nós nos interessa que vocês conheçam o Lar dos Velinhos.

Vale a pena dar um pouco de si mesmo, se não em tempo que pode nos faltar para o amor repartido e participado, que o transformemos, ao tempo, em doações ou contribuições efetivas, materiais. Aquilo que alimenta corpo e que será melhormente aproveitado pelos velinhos ali abrigados se lhes dermos, também, com a nossa convivência o olhar que conforta e com a nossa presença o calor que lhes garanta a perdida consciência de si mesmos. É importante devolver-lhes ainda a certeza da própria dignidade humana.

CORREIO POPULAR DE 28.07.1984